



EDICIONES CONMEMORATIVAS IX

ANIVERSARIO

**La investigación en epistemología
de la bibliotecología y estudios
de la información en el IIBI**

Miguel Ángel Rendón Rojas

COORDINADOR

Publicación conmemorativa del X aniversario del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información: “A 40 años de investigación en Bibliotecología e Información en la UNAM”.

Diseño de portada: Mario Ocampo Chávez

Primera edición: 05 de enero de 2023

D. R. © UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información

Circuito Interior s/n, Torre II de Humanidades,

pisos 11, 12 y 13, Ciudad Universitaria, C. P. 04510,

Alcaldía Coyoacán, Ciudad de México

Esta edición y sus características son propiedad de la Universidad Nacional Autónoma de México. Prohibida la reproducción total o parcial por cualquier medio sin la autorización escrita del titular de los derechos patrimoniales.

Impreso y hecho en México

Contenido

Introducción	VII
Diez años de investigación epistemológica en el IIBI	1
<i>Miguel Ángel Rendón Rojas</i>	
Cartas filosófico-epistemológicas em ciência da informação: outras cartografias nuncias.....	11
<i>Gustavo Saldanha</i>	

Cartas filosófico-epistemológicas em ciência da informação: outras cartografias núncias

GUSTAVO SALDANHA

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil

INTRODUÇÃO À ROTA INCONCLUSA: SOB MAPAS E MAPAS

A proposta da pesquisa repousa sobre epistemologia da ciência da informação (CI), com base em pesquisa teórica, conceitual e bibliográfica sobre a filosofia da informação constituída no escopo do campo da CI no século XXI, com vistas à compreensão de seu impacto aplicado nos âmbitos social, cultural e político em nossa realidade contemporânea via suas revoluções sociotécnicas. Integrante do macro-projeto “Cartas filosófico-epistemológicas em Ciência da Informação: cartografias das teorias da informação do século XXI para ciência, sociedade e inovação”, a pesquisa procura tecer o mapa teórico-conceitual de construção de nosso pensamento sobre a informação via a produção científica em CI orientada para os aportes filosófico e epistemológicos.

O presente trabalho dialoga com o resultado apresentado em 2022, sob o título “Cartas filosófico-epistemológicas em Ciência da Informação: primeiras cartografias núncias”, no XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. Trata-se do primeiro conjunto de resultados analisados à luz da metáfora-ferramenta cartográfica do campo informacional, aqui desdobrado em sua metodologia reproduzida. Dada a demonstração teórico-metodológica, as partes introdutórias e conclusivas dos trabalhos em produção do decurso do segundo semestre de 2022 procuram identificar, em paralelo, as grandes direções do projeto, apontando para metacartografias distintas. A bibliografia aqui apresentada aponta para o circuito integral da primeira parte do projeto, servindo-se também de um guia para o diálogo com leitores interessados nas metacartografias da CI.

Como desdobramento das etapas que antecedem o estudo, a pesquisa parte da influência de Wittgenstein no escopo do olhar filosófico-metodológico sobre e da linguagem centralmente, a) a relevância da filosofia da linguagem na conformação epistemológica do campo (da CI para a OC, da OC para a CI), centralmente, aqui, no ponto de vista da representação cartográfico-intelectual da realidade, reconhecida em diferentes autorias do campo informacional, como González de Gómez,¹⁶ Réndon Rojas,¹⁷ Frohmann,¹⁸ e Capurro;¹⁹ b) a estrutura crítica aberta pela pragmática e pelos desafios sociais e culturais da interpretação do mundo propiciada pelas lentes teóricas e metodológicas que foram constituídas na organização do conhecimento.

Tendo como ponto de partida o foco do elo teórico-empírico da filosofia da informação constituída em CI, sob diferentes influências, via delineamentos históricos e sociais de cada espaço-tempo, a investigação focaliza a percepção de diferentes contextos de produção conceitual dispersas na linha de uma historiografia informacional em seus canais centrais de repercussão do pensamento filosófico-epistemológico. Para tal, lançamos mão da abordagem da epistemologia história como marco teórico preliminar que sustenta a figuração de nosso discurso.

A primeira questão lançada na essência do problema se pergunta pela condição formação histórica é um modo específico de criar —a poeisis filosófico-cartográfica de nosso campo— e de deliberar sobre as dialéticas da filosofia da informação oriunda de nossa discursividade.

16 González de Gómez, “Dos estudos Sociais da Informação” em *O Campo da Ciência da Informação* (João Pessoa: UFPB, 2002); “Para uma reflexão epistemológica”, *Perspectivas em Ciência da Informação* 6, no. 1 (2001): 5-18; “Comentários ao artigo”, *Transformação* 8, no. 3 (1996): 44-56; “Comentários da organização dos saberes”, *Informare* 2, no. 2 (1996): 58-66.

17 Rendon Rojas, “Hacia un nuevo paradigma”, *Transformação* 8, no. 3 (1996): 17-31; “Cuestiones epistemológicas”, *Informare: caderno do programa de pós-graduação em ciência da informação* 5, no. 2 (1999): 31-37; “La pragmática como enfoque”, *Seminário de pesquisa em Ciência da Informação: epistemologia, metodologia e praticas*, I (Rio de Janeiro: IBICT, 2007).

18 Frohmann, “Reference, representation, and the materiality”, *Colóquio Científico Internacional da Rede Mussi 2011* (Toulouse: Université de Toulouse, 2011); “Revisiting “what is a document?””, *Journal of documentation* 65, no. 2 (2000): 291-303; “Documentation redux”, *Library Trends* 52 no. 3 (2004): 387-407; “Rules of indexing”, *Journal of Documentation* 46, no. 2 (1990): 81-101.

19 Capurro, “Hermeneutics and the Phenomenon of Information”, *Metaphysics, Epistemology and Technology* 19 (2000): 79-85; “Epistemología y ciencia de la información”, *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. (Belo Horizonte: Escola da Ciência da Informação da UFMG, 2003); “What is Information Science?”, *Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives* (London, Los Angeles: Taylor Graham 1992).

A PAISAGEM VIVIDA

A paisagem nos excita: a filosofia da informação como desejo metafenomênico

As motivações para o desenvolvimento da pesquisa estão inseridas diretamente no decurso da historicidade da investigação de fenômenos filosóficos, epistemológicos, teóricos e históricos dos marcos epistêmicos do campo informacional. A partir dos estudos da cibernética e das interpretações de seus pressupostos pela via da CI, incluindo das teorias neopositivistas, à pragmática da linguagem ordinária, como no pensamento do segundo Wittgenstein, chegamos à compreensão do papel de uma filosofia da informação sustenta, em nosso campo, pela noção de documento e uma outra pluralidade de conceituações, como escrita e discurso, mensagem e esquema, como presente em obras como Otlet,²⁰ Day,²¹ Rendón Rojas,²² Capurro²³ e Estivals.²⁴

Essas noções nos levam da cibernética como uma construção capaz de ser antevista no Fedro de Platão, como já fizera Derrida,²⁵ assim como nos coloca perante as transformações posteriores, do processamento eletrônico à web das redes sociais. Essas configurações trazem a luz uma gama de mapeamentos epistemológicos em nosso campo, demonstrando a maturidade de reflexões que vão de Roubakine²⁶ e Ranganathan, a Nitecki. Podemos também incluir as leituras filosóficas como a hermenêutica em Pinheiro,²⁷ González de Gómez,²⁸

20 Otlet, *Traité de documentation* (Bruxelas: Editions Mundaneum, 1934).

21 Day, "Poststructuralism", *Annual Review of Information Science Social and Technology* 39 (2005): 575-609; *The Modern Invention of Information*.

22 Rendón Rojas, "Hacia un nuevo paradigma".

23 Capurro, "What is Information Science".

24 Estivals, "Les langages et leurs interrelations", *Revue de Bibliologie* no. 33 (1990): 8-16; "A Dialética contraditória", *Biblioteca UFMG* 10, no. 2 (1981): 121-152; "Luttes de classe et schématisation" no. 9 (1978): 5-10.

25 Derrida, *Gramatologia* (São Paulo: Perspectiva, 2008).

26 Roubakine, *Introduction a la psychologie bibliologique; Introduction a la psychologie bibliologique* (Paris: Association Internationales de Bibliologie, 1998).

27 Pinheiro, "Processo evolutivo e tendências contemporâneas". *Informação e Sociedade* 15, no. 1 (2005).

28 González de Gómez, "Dos estudos Sociais da Informação" em *O campo da Ciência da Informação*; "Para uma reflexão epistemológica"; "Comentários ao artigo"; "Comentários da organização dos saberes".

Réndon Rojas,²⁹ Mostafa,³⁰ Capurro,³¹ Brier³² (1996) Hjørland e Albrechtsen,³³ Hjørland,³⁴ e Ingwersen.³⁵

Historicidades do horizonte fenomênico dos discursos epistemológicos nos estudos informacionais

Do ponto vista histórico, a partir da epistemologia da CI, podemos perceber a circulação de correntes teóricas por trás do desenvolvimento do, partindo de análises historiográficas de Rayward³⁶ e Day³⁷ e da necessidade de percepção da influência de marcos epistêmicos do pensamento social, como Comte, Gabriel Tarde e Durkheim em Otlet e Roubakine. No cenário latino-americano críticas semelhantes serão encontradas em González de Gómez³⁸ e Rendón Rojas.³⁹

Esse exercício pode ser vislumbrado, por exemplo, desde Conrad Gesner em nosso campo, via o mapeamento geral das ciências através da cartografia bibliográfica de sua Bibliotheca Universalis em 1545, ou, mais tarde, com Peignot,⁴⁰ influência determinante no pensamento otletiano, tanto no ponto de vista epistemológico, como no ponto de vista geopolítico, com seus sistemas bibliográficos compilados.

Como essência das problemáticas envolvidas, via a menção ao Fedro platônico, bem como a outros grandes diálogos escatológicos da obra do filósofo grego, chegando à cibernética de Wiener no século XX, sustentamos que a filosofia da informação, antevista em nosso campo, a CI, como oriunda da filosofia da escrita como sub-ramo da filosofia da linguagem —se partirmos do Fedro—, é uma filosofia especulativa e aplicada desde o seu princípio, ou seja,

29 Rendón Rojas, *Bases teóricas y filosóficas*, “Un Análisis filosófico”, “Hacia un nuevo paradigma”.

30 Mostafa, “Epistemologia da Biblioteconomia”, Tese Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985.

31 Capurro, “Epistemologia y ciencia”; “What is Information Science”.

32 Brier, “Cybersemiotics”.

33 Hjørland y Albrechtsen, “Toward a new horizon”, *Journal of the American Society for Information Science* 46, no. 6 (1995): 400-425.

34 Hjørland, “Library and information science”, *Journal of Documentation* 61, no. 1 (2005): 13-155;

“Empiricism, rationalism and positivism”, *Journal of Documentation* 61, no. 1 (2005): 5-10.

35 Ingwersen, “Cognitive perspectives”, *Journal of Documentation* 52 no. 1 (1996): 3-50.

36 Rayward, “The History and historiography of information science”, *Information Management* 32, no.1 (1996): 3-17.

37 Day, “Poststructuralism and Information Studies”, *Annual Review of Information Science and Technology* 39 (2005): 575-609.

38 González de Gómez, “Dos estudos Sociais da Informação”.

39 Rendón Rojas, “La pragmática”.

40 Peignot, *Dictionnaire raisonné de bibliologie* (Paris: Chez Vllier, 1802).

se estabelece desde a Antiguidade, mais precisamente, desde Aristóteles, como hylemórfica. Em outras palavras, a filosofia da escrita —ou filosofia do traço no sentido de Derrida—, transmutada em filosofia da informação no vocabulário do século xx, é uma unidade básica de transformação cotidiana da sociedade. Por essa questão, a filosofia da informação opera, desde a Antiguidade, como problema sofisticado, entre ciência e inovação, como máquina de mutação política e de efetivação de novas dinâmicas para a realidade poiética, ou seja, o real assim como ele é construído (e não determinado). Por essa razão, compreende-se aqui a construção de uma experiência cartográfica em filosofia da informação, pela via da produção científica em CI, como experimento objetivo para compreender os potenciais de transformação da sociedade, via a racionalidade ciência, através da inovação como pressuposto social.

DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PAISAGEM REVISITADA

Cartografia dos saberes: o urbanismo epistêmico desvelado na metáfora da cidade

O marco teórico-metodológico estrutural da pesquisa está ancorado na concepção de cartografia dos saberes, a partir da perspectiva de descrição quanti e qualitativa da realidade epistêmica, entendida como o “urbanismo do conhecimento” ou, simplesmente, o conjunto de cartas espaço-temporais do conhecimento científico produzido dentro de um dado território de produção e circulação de ideias. O percurso nos leva das cartografias existentes, reconhecidas e classificadas, até outras cartografias possíveis sob influências das distintas filosofias que sustentam, incidem ou dialogam com a construção da CI, como filosofia da linguagem, filosofia da técnica, filosofia política, filosofia da cultura, filosofia social.

A metáfora cartográfica parte fundamentalmente da obra literária de Ítalo Calvino,⁴¹ “As cidades invisíveis”, concluída e publicada em 1972, e a capacidade narrativa de explorar conhecimentos a partir de viagens, visitas do narrador. O romance ou caderno de contos apresenta o resultado das viagens, no século XIII, do mercador de Veneza, Marco Polo, para Kublai Khan, imperador dos tártaros. Marco Polo é, neste sentido, a cibernética ótica do Grande Khan: é a através dos olhos narrativos do viajante que o imperador pode ter conhecimento da vastidão de seu território conquistado. Daqui retira-se a fermenta das cartografias narrativas que compõem a infraestrutura da pesquisa.

41 Calvino, “As cidades invisíveis” (O Globo: Folha de São Paulo, 2003).

Além das metáforas do viajante e da cartografia narrativa, a proposta da obra, pela via do narrador Marco Polo nos leva a outra dimensão do conhecimento, presente já na Antiguidade, em Sócrates e Platão: a maravilha. O conhecimento é um exercício do maravilhar-se com a beleza do conhecimento, com a capacidade da racionalidade de tecer soluções para aquilo que, a “olhos nus” (possível ferramenta neutra), o senso comum julgaria ser a verdade. Através da atividade filosófica pode-se revelar aquilo que está além da mera concepção rasteira da realidade, donde a metáfora do mito da caverna, talvez o mais famoso exercício figurativo da filosofia, parte e onde deseja chegar, ou seja, o encantamento no desvelar da verdade ou, simplesmente, a derrocada das falsas antinomias.

Da metáfora da cartografia narrativa, a experiência da pesquisa percorre, em sua direção, o caminhar da pesquisa que desemboca neste, reconhecendo, a) relação entre epistemologia da CI e a pluralidade teórica das formas de visualização do conhecimento permitidas, inicialmente, pela própria formulação teórico-empírica da organização do conhecimento, de Conrad Gesner à teoria contemporânea da organização do conhecimento e sua pluralidade, b) a influência da plataforma da filosofia da linguagem sob os construtos epistemológicos tanto da CI como da OC em suas mais diferentes configurações teóricas e aplicadas; d) o desenvolvimento de uma sólida preocupação epistemológica na produção bibliográfica do campo (em contrapondo ao falso discurso de ausência de reflexões teórico-históricas sobre o saber e o fazer (meta)informativos, o que pode ser provado, na empiria bibliográfica, por centenas de discursos já mapeados.

O movimento central desta pesquisa teórica tem como cais alguns marcos temporais distintos e provocativos com efemérides registradas nos próximos anos:

- a) Em 2022, chegamos aos 220 anos do grande mapeamento epistemológico, sob metodologia cartesiana iluminista, de Peignot,
- b) No mesmo ano, 2022, chegamos ao centenário de produção da obra epistemológico-metodológica com influência fundamental no pensamento Otletiano, a saber, *Introdução à Bibliopsciologia*, de Roubakine;
- c) Por um outro lado, 40 anos nos separam, quando atingirmos 2023, dos 40 anos de conclusão da tese-mapa de Scharder, defendida em 06 de julho de 1983, na School of Library and Information Science da Indiana University para obtenção do título de Doutor em Filosofia. Intitulada *Toward a new theory of library and information science* e se propõe uma exaustiva cartografia de nosso campo, atingindo a compilação reflexiva de mil páginas de dedicadas a identificar, classificar e analisar a construção epistemológica do campo, incluindo os seus metadiscursos sobre as teorias da CI.

- d) Integra o fechamento desta obra, o caminho dos 30 anos do grande mapeamento de Nitecki, que serão completos em 2023, no decurso do desenvolvimento da pesquisa, provavelmente uma das mais cartografias epistemológicas da CI. Para a conclusão do século XX no âmbito cartográfico, podemos identificar aqui a síntese epistemológico-histórica de nosso pensamento.

*O lento e profundo exercício cartográfico desde
a longa viagem de Gabriel Peignot*

Nossa hipótese confirmada nos projetos anteriores é que com a sistemática de Peignot se inicia tal processo. A assertiva da hipótese procuramos demonstrar em pentologia reflexiva anterior, que explorou, ao longo de uma década, entre 2010 e 2020, a potência e o ato da produção do pensamento peignotiano, influenciando diretamente toda a produção otletiana e a posterior teoria documentalista, se compreendida, como parte da francofonia epistêmica de nosso campo estabelece, como estado epistemológico independente. Em mais de mil páginas, Peignot estabelece a existência de construção de um campo do conhecimento, seus atores, seus métodos, seus produtos, seus grandes conceitos.

A partir de seu *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, de 1802, com cerca de 1.200 páginas, encontramos um mapa didática para os estudos bibliológicos, incluindo a explicação dos principais conceitos do léxico que gira em torno do “livro”, da indicação de bibliotecas, chegando até a exposição dos sistemas bibliográficos. Como observa Couzinet,⁴² outra cartógrafa do nosso pensamento, com foco na construção infocomuncacional francesa, Otlet partirá da definição de Peignot para configura a sua própria cartografia epistemológica presente no *Traité de Documentation*.

OUTRAS PAISAGENS NÚNCIAS

No decurso da produção da pesquisa, apontamos inicialmente para o papel do “porto” de Peignot como um grande mapa inicial do campo, realizado em 1802, na tentativa simultânea de “dizer uma ciência”, “discursar sobre tal ciência”, bem como “descrever essa ciência”, pela via do método “iluminista” do dicionário.

⁴² Couzinet, “Des pratiques érudites”. *Approche de l'information-documentation: concepts fondateurs* (Toulouse: Cédadués-Éditions, 2011).

Em paralelo, destacamos duas “escolar metacartográficas da ci contemporâneas:

- Com Schrader,⁴³ reconhecendo uma travessia histórica do campo no plano diacrônico e sincrônico, encontramos a investigação, a partir do conceito de “domínio” acerca da construção epistemológica da ci. O autor procura as definições empíricas e conceituais do “domínio” que nos leva ao nosso próprio metaquestionamento epistêmico. Seu percurso atravessa o dilema terminológico –o nome do domínio– e a pluralidade de macroconceituações, como *library science*, *library and information science*, *information science* – adotadas na construção do campo, incluindo as definições dos objetos e das pessoas, artefatos e sujeitos que compõem a construção de nossa cientificidade.
- Nitecki,⁴⁴ por sua vez, em sua trilogia tecida nos anos 1990, distingue teoria da disciplina, implementações aplicadas e os aspectos filosóficos. No plano macro, a *metalibrarianship* é uma especulação metafísica sobre as características da produção bibliográfica do campo biblioteconômico-informacional. O foco deste estudo está na natureza das relações entre o conteúdo das mensagens contidas nos portadores de informação e sua interpretação conceitual pelo receptor das mensagens. Cada interpretação aborda diferentes aspectos dos relacionamentos. O objetivo deste modelo é relacionar as categorias de diferentes interpretações em um sistema coerente.

Para essa etapa dos estudos cartográficos, retomamos o papel filosófico dos trabalhos de Rendón Rojas e Capurro.

A cartografia filosófica de Miguel Ángel Rendón Rojas⁴⁵

Na filosofia de Rendón Rojas a representação trifocal do mapeamento filosófico da CI nos conduz ao olhar entre as relações da epistemologia do campo e a filosofia da linguagem. Para o pesquisador, a divisão epistemológica da CI é trabalhada via três teorias gerais: a teoria sintática da informação, a teoria semântica da informação e o enfoque pragmático da informação. A teoria sintática relaciona-se com o revela a informação como forma, ligada a engenharia e a tecnologia. Os trabalhos de Shannon e Weaver constituem a base desta teoria. Trata-se de uma teoria fundada em uma tradição filosófico-linguística

43 Schrader, *Toward a new theory of library and information science*.

44 Nitecki, “*Metalibrarianship*”. Educational Resources Information Center, 1993.

45 Rendón Rojas, “*Hacia un nuevo paradigma*”, “*Cuestiones epistemológicas*”, “*La pragmática como enfoque*”.

vinculada à lógica e sua matematização para fins de troca de sinais, sem fundamentação semântica e pragmática.

A teoria semântica da informação apontada por Réndon Rojas está ligada ao pensamento de Carnap e Bar-Hillel, vinculado à lógica indutiva de probabilidades. Esta teoria aponta para a possibilidade de interpretação do significado de informação de uma maneira extensional. Na fórmula de Carnap e Bar-Hillel tanto pode ser medida a informação contida em uma proposição, ou seja, o conteúdo semântico de uma proposição, como pode ser medida a quantidade de informação. Observa-se que esta teoria nasce e se estabelece também como parte integrante de uma construção matemático-estatística, ou uma tentativa, positivista-lógica (mesmo que seus princípios podem nos direcionar para outras interpretações) de demarcação do sentido. O filósofo Carnap é um especialista em análise lógica da linguagem, bem como Bar-Hillel, linguista e lógico, estava diretamente envolvido com a tradução automática.

A teoria semântica da informação lança uma relação contígua com a Teoria Matemática da Comunicação de Shannon e Weaver, aprofundando-se na direção do significado. Baseada na lógica clássica, a teoria de Carnap e Bar-Hillel afirma que qualquer proposição atômica tem como conteúdo a metade de todos os elementos de conteúdo; uma tautologia, nenhum; e uma contradição, todos. González de Gómez⁴⁶ observa que teoria semântica parte da semântica formal ou semântica da verdade. Esta teoria estabelece que o significado de uma sentença é determinado por condições de verdade. A identificação da compreensão da sentença implica que os limites da aplicação da semântica lógica é a função representativa do discurso. Esta teoria tem como domínio o discurso demarcado pela lógica proposicional e os casos de substituição de funções proposicionais por proposições assertivas. Percebe-se que também este ponto de vista se aproxima de uma filosofia representacionista —ou, mais uma vez, fundada no positivismo lógico.

Rendón Rojas questiona e debate estrutura da teoria semântica como único modelo de compreensão do campo. Sua cartografia filosófica apreende, deste modo, as contradições da teoria lógico-simbólica. A teoria semântica interpreta o significado de uma informação de maneira extensional, como na lógica clássica, sendo o sentido definido via as variáveis do verdadeiro e do falso. Esta noção lógica de significado negligencia as circunstâncias do contexto e da intencionalidade que envolvem a construção do sentido na organização dos saberes. Para tal, o enfoque pragmático, ligado é, segundo Rendón Rojas aquele onde a dialética do sujeito na realidade social é manifesto.

⁴⁶ González de Gómez, “Comentários ao artigo”.

A pragmática então apresenta-se, no olhar de Rendón Rojas com uma crítica do “documento em si”. O filósofo aprofunda a discussão sobre a ausência de sentido ideal em um registro do conhecimento. O sujeito, no plano de suas ações simbólicas, é o agente responsável pela produção dos significados do conhecer e suas plataformas. Assim, é através da compreensão das regras de estruturação da simbólica que envolve o mundo de produção e de compartilhamento de sentidos dos sujeitos que podemos tecer a interpretações dos fenômenos informacionais.

Destaca-se, na construção filosófica de Réndon Rojas a capacidade de perceber a relação profunda —e não o afastamento paradigmático ou a anulação— entre as paisagens sintática, semântica e pragmática de demarcação metacartográfica da CI. A teses de Réndon Rojas dos anos 1990 são formulações fundamentais para a compreensão de como as transformações na realidade informacional pós-redes sociais no século XXI não poderia abandonar o reconhecimento do papel da lógica na estruturação do mundo. Em outras palavras, recusar a lógica na CI seria recusar uma interpretação complexa sobre os fenômenos que fundam as formas de produção e de circulação do conhecimento, principalmente em seus efeitos sociais, não só no passado “distante” pré-web, mas no coração dos dilemas éticos contemporâneas da sintática, da semântica e da pragmática em tempos de inteligência artificial orientada para desinformação.

A Translogia Capurro

Em 1991, o epistemólogo divide a epistemologia da CI em Paradigma da representação, Paradigma fonte-canal-receptor, Paradigma Platônico e Paradigma hermenêutico-retórico. No paradigma da representação, “os seres humanos são conhecedores ou observadores de uma realidade exterior. O processo do conhecimento consiste em uma assimilação das coisas através das suas representações na mente”, isto é, o cérebro concebendo o assunto interpretado. Estas representações processadas na mente podem ser comunicadas a outras mentes e/ou ser armazenadas e processadas nas máquinas – computadores. Os seres humanos são processadores biológicos da informação. A partir desta via epistemológica a CI apresenta-se como uma ciência voltada para o estudo da representação, da codificação e do uso racional da informação. Parece-nos que este paradigma da representação, identificado na cartografia de 1991, muito se aproxima do que Capurro classifica como paradigma cognitivo em 2003, profundamente voltado para a análise da construção da percepção e da necessidade de informação na mente do usuário, como logo a seguir descreveremos.

O paradigma do fonte-canal-receptor realiza, segundo Capurro,⁴⁷ o exame do fenômeno da comunicação humana como uma metáfora a ser aplicada a diferentes níveis de realidades. Ao se comunicarem, os seres humanos realizam a troca de informação entre emissores e receptores. Esta troca diz respeito a um conceito específico de mensagem. Não há, neste paradigma, uma realidade externa como interventora no processo de comunicação. Aqui a CI está voltada para o impacto da informação no receptor. Os receptores são consulentes/usuários de informação. Assim, como na observação anterior, também este paradigma, fonte-canal-receptor, está relacionado ao que o epistemólogo chama de paradigma cognitivo em 2003, uma vez verificada a preocupação com o impacto da informação no usuário. No entanto, a base de argumentação –a estrutura teórica– do paradigma fonte-canal-receptor parece estar mais intimamente envolvida pelo que Capurro classifica em 2003 como paradigma físico –um modelo de pesquisa que parte da teoria da informação de Shannon & Weaver.

O paradigma platônico procura aquilo que pode ser considerado informação, ao invés de partir do pressuposto de classificação do que é ou não é informação. Neste modelo, o conhecimento é analisado não a partir do pressuposto a priori de que o conhecer é um processo biológico, psicológico ou sociológico, mas algo preliminarmente objetivado por meios não-humanos. O conhecimento, nesta visão de mundo, é algo objetivado em si, independentemente de qualquer portador material. A informação tem, aqui, o mesmo status ontológico que as leis da lógica. O problema da relação entre o mundo e o assunto –o conteúdo– é recuperado neste modelo, assim como no paradigma da representação, o que nos faz observar também a aproximação deste paradigma platônico daquele cognitivo, apresentado em 2003. Em resumo, os três primeiros paradigmas epistemológicos da cartografia de Capurro de 1991 –paradigma da representação, paradigma fonte-canal-receptor e paradigma platônico– tem uma considerável relação com o paradigma cognitivo dos territórios epistemológicos cartografados em 2003, um paradigma com forte tendência de análise mental, grande preocupação com representação e com a simulação do processamento humano –mental– da informação em processadores não-humanos, como o computador, onde se percebe a aproximação entre CI e inteligência artificial.

Capurro, ao final da narrativa cartográfica de 1991, chamará atenção para a “virada” de um enfoque cognitivo –ligado aos pressupostos de um paradigma da representação, do emissor-canal-receptor e platônico– para um enfoque pragmático. Segundo o autor, o enfoque cognitivo permanecia diretamente

47 Capurro, “What is Information Science for?”.

preocupado com a dicotomia moderna do assunto/objeto, ou seja, enfatizava demasiadamente um ponto de vista epistemológico interessado na relação entre o homem e o mundo –e não o homem com/no mundo. A preocupação com um conhecimento objetivo está ligada aos trabalhos de Brookes.⁴⁸ A avaliação dos limites deste pensamento cognitivo dentro da epistemologia da CI fará Capurro⁴⁹ discutir um outro paradigma em sua cartografia –além daqueles três que o autor considerava, ali, como os principais da área–, o paradigma hermenêutico, vinculando à Retórica aristotélica, baseado em uma perspectiva pragmática – a hermenêutica, nos fala o epistemólogo, provê a dimensão pragmática da existência humana no sentido de que vivemos primeiramente dentro de um contexto específico.

Nesta cartografia de 1991, Capurro aponta que a “virada pragmática” na epistemologia informacional foi proposta pelos trabalhos de Roberts e Wersig, entre outros, na década de 1980. Roberts procurará uma aproximação do “homem informacional”. Wersig considera os “atores” dentro das “situações problemáticas”. “O tratamento racional-cognitivo dos problemas” constitui para Wersig somente um aspecto do problema do racionalismo. O chamado “homem informacional” não pode ser separado das situações específicas em que está pragmaticamente/socialmente posicionado. Assim, o indivíduo que convive com a informação e sua estrutura cognitiva capaz de processar informações não podem ser separados de aspectos inerentes à realidade social como a ética. Neste entendimento, Roberts e Wersig conduzem a epistemologia informacional para um pensamento hermenêutico-retórico.⁵⁰

Em 2003, seu trabalho sobre as relações históricas que envolvem o percurso epistemológico da CI, Capurro⁵¹ acusa a existência de três paradigmas que, uma vez delineados, revelam as etapas que trouxeram o pensamento informacional até a atualidade: o paradigma físico, o paradigma cognitivo e o paradigma social. O paradigma físico, que constituiria, para o pesquisador, o marco teórico da CI, nasce diante dos primeiros embates vinculados à explosão informacional e à emergência da recuperação da informação. Este campo, tendo como estrutura a Teoria Matemática da Comunicação de Shannon e Weaver e a Cibernética de Wiener, postula que há um objeto físico, uma mensagem, que um emissor transmite a um receptor e, sob certas condições ideais, é univocamente reconhecido. Estabelece-se, sob estas condições ideais, uma fórmula, em que o número de seleções –ou informação– relaciona-se com o ruído –ou potencial de insegurança– no processo comunicativo. Desta

48 Brookes, “The foundations of information science. Part 1, 11, 111, IV”.

49 Capurro, “What is Information Science for?”

50 Íbid.

51 Capurro, “Epistemología y ciencia de la información”.

forma os aspectos semânticos e pragmáticos são descartados no enlace das trocas informacionais.

Por sua vez, a abordagem cognitiva apresentada por Capurro, partindo da ontologia e da epistemologia de Popper e sendo aprofundada por Brookes, identifica um sujeito cognoscente, ou usuário, tratando de enxergar as formas como a informação transforma ou não este último. Este enfoque cognitivo considerará, assim, o usuário como um ser localizado em um “mundo numênico”, ou seja, negligenciará os aspectos sociais da comunicação humana.

Para a segunda cartografia de Capurro a partir da crítica de Frohmann e das proposições da Análise do Domínio de Hjørland e Albrechtsen⁵² podemos evidenciar a construção do paradigma social, enfoque que tratará de abarcar os processos sociais de produção, distribuição, troca e consumo da informação, apreendendo esta como produto de intervenções e práticas sociais. Seria no contexto do paradigma social situado por Capurro que encontraríamos a aproximação do pragmatismo das teorias acerca da representação do conhecimento em CI, abrindo caminho para a revisão destas teorias. Como observado, paradigma social e paradigma hermenêutico —ou hermenêutico-retórico— muito se aproximam e podem ser, em inúmeros aspectos, considerados como semelhantes. Importa-nos aqui, no que diz respeito a esta identificação, afirmar que em ambos o pragmatismo é unidade filosófica comum, um pano de fundo compartilhado, tendo o segundo Wittgenstein como um filósofo da ciência influente.

Em linhas gerais, o cognitivismo informacional parte da premissa de que a busca da informação tem sua origem na necessidade, que surge quando existe um estado cognitivo anômalo, no qual o conhecimento ao alcance do usuário para resolver o problema não é suficiente. A busca de informação/necessidade está diretamente ligada à recuperação da informação. Desta forma, investiga-se, inicialmente, como no trabalho de Brookes⁵³ o “sujeito cognoscente” —aquele que “possui” modelos mentais que são transformados durante o processo informacional—, aparentemente separado do “sujeito social”, aquele que vivencia os jogos de linguagem no mundo cotidiano que sedimentam sua atmosfera informacional. Sabemos que o próprio trabalho de Brookes, mesmo sendo considerado a “estrutura” da tradição cognitiva —para Capurro, o paradigma cognitivo foi proposto por Brookes—, pode ser apreendido por uma leitura “menos” cognitiva e “mais” pragmática, dadas as sensibilidades expostas pelo autor em seu longo trabalho.

52 Hjørland and Albrechtsen, “Toward a new horizon in information science”.

53 Brookes, “The foundations of information science. Part 1, 11”. *Journal of Information Science* 2 (1980): 125-133.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESENVOLVENDO
O CAMINHO DAS TENTAÇÕES DESVELADAS**

Os destinos lançados até o momento nos apresentam os horizontes fundados em vestígios colocados à prova das reflexões teóricas, sumarizadas no contexto do debate dos argumentos de “Cartas filosófico-epistemológicas em Ciência da Informação: primeiras cartografias núncias” e “Cartas filosófico-epistemológicas em Ciência da Informação: outras cartografias núncias”, aqui sintetizados, a saber

- A filosofia da informação prova a inseparabilidade fundamental da empiria no construto teórico da realidade, ou seja, podemos provar os efeitos materiais de toda a teoria informacional, desde a mais longa tradição filosófica do Fedro platônico;
- A epistemologia da CI, para além de um território empírico de aplicação de uma filosofia (retrospectiva ou contemporânea) da informação é o solo (meta) teórico seguro, posta sua historicidade, de produção filosófica da e para informação, incluindo parte da mais relevante e exaustiva crítica ao conceito em questão, “informação”;
- A tradição filosófica da CI não só se constitui como território de amplo debate contemporâneo, como é oriunda de uma longa tradição, profunda e segura, cuja empiria bibliográfica pode ser comprovada não apenas por um, mas por dezenas de cartografias filosófico-epistemológicas, mais ou menos exaustivas, dispersas ou interligadas no espaço-tempo de nosso pensamento;
- A inseparabilidade entre teoria e empiria no território filosófico informacional funda uma teoria do conhecimento que nos coloca – a filosofia da informação tecida em CI como núcleo da inovação na teia ciência-sociedade, demarcando também a assertiva de que os fenômenos dos últimos 100 anos, da cibernética ao dilema das redes sociais, demonstram que a inovação sociocrítica dependente de uma crítica da informação.

As direções da pesquisa nos lembram, porém, na nebulosa face das rotas inconclusas, o mistério a ser reconhecimento nos fenômenos filosóficos das cartas do século XXI em construção, com profunda demarcação via filosofia da linguagem.

Agradecimento

Ao filósofo Miguel Ángel Rendón Rojas, pelos 30 anos de diálogo com a pesquisa brasileira em epistemologia da ci, principalmente pelos trabalhos realizados em ampla produção com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Financiamento

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

REFERÊNCIAS

- Brier, Søren. “Cybersemiotics: a new interdisciplinary development applied to the problems of knowledge organisation and document retrieval in information science”. *Journal of Documentation* 52 no. 3 (1996): 296-344.
- Brookes, Bertram C. “The foundations of information science. Part IV. Information science: the changing paradigma”. *Journal of Information Science* 3 (1981): 3-12.
- . “The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. Journal of Information Science principles and practice”. *Journal of Information Science* 2 (1980): 125-133.
- . “The foundations of information science. Parte II. Quantitative aspects: classes of things and the challenge of human individuality”. *Journal of Information Science* 2 (1980): 209-221.
- . “The foundations of information science. Parte III. Quantitative aspects: objective maps and subjective landscapes”. *Journal of Information Science* 2 (1980): 269-275.
- Calvino, Ítalo. “As cidades invisíveis”. *O Globo; Folha de São Paulo*, 2003.
- Capurro, Rafael. “Epistemologia y ciencia de la información”. In *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 5, 2003, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da ufmg, 2003.

- Capurro, Rafael. "Hermeneutics and the Phenomenon of Information". In: Mitcham, Carl (Ed.). *Metaphysics, Epistemology and Technology. Research in Philosophy and Technology*. 19 (2000): 79-85. <http://www.capurro.de/ny86.htm>.
- _____. "What is Information Science for? a philosophical reflection". In *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. Edited by Vakkari, Pertti and Cronin, Blaise, 82-96. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992.
- Couzinet, Viviane. "Des pratiques érudites à la recherche: bibliographie, bibliologie". In *Approche de l'information-documentation: concepts fondateurs*, Gardiès, Cécile, 167-186. Toulouse: Cédaduès-Éditions, 2011.
- Day, Ronald. "Poststructuralism and information studies". *Annual review of information science social and technology* 39 (2005): 575-609.
- Day, Ronald. *The Modern invention of information: discourse, history and power*. Illinois: Southern Illinois University Press, 2001.
- Derrida, Jaques. *Gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- Estivals, Robert. "A Dialética contraditória e complementar do escrito e do documento". *R. Esc. Bibliotecon. UFMG* 10 no. 2 (1981): 121-152.
- _____. "Les langages et leurs interrelations: quelques axes pour une théorie sémiologique de la communication". *Revue de Bibliologie: schéma et schématisation*, no. 33 (1990): 8-16.
- _____. "Luttes de classe et schématisation. Schéma et schématisation" n. 9 (1978): 5-10.
- Frohmann, Bernd. "Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory". *Journal of Documentation* 46 no. 2 (1990): 81-101.
- _____. "Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information". *Library Trends* 52 no. 3 (2004): 387-407.
- _____. "Reference, representation, and the materiality of documents". In *Colóquio Científico Internacional da Rede Mussi. 2011*. Toulouse: Université de Toulouse 3, 2011.
- _____. "Revisiting "what is a document?". *Journal of documentation* 65, n. 2 (2009): 291-303.

- González de Gómez, María Nélica. “Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação”. *Perspectivas em Ciência da Inf*, 6 no. 1 (2001): 5-18.
- _____. “Comentários ao artigo “Hacia un nuevo paradigma en bibliotecología”. *Transinformação*, 8 no. 3 (1996): 44-56.
- _____. “Comentários da organização dos saberes às políticas de informação”. *Informare* 2 no. 2 (1996): 58-66.
- _____. “Dos estudos Sociais da Informação aos Estudos do Social desde o ponto de vista da Informação”. In *O Campo da Ciência da Informação: Gênese, conexões e especificidades*, Aquino, Miriam de Albuquerque (Org.), 25-47. João Pessoa: Editora UFPB, 2002.
- Hjørland, Birger. “Empiricism, rationalism and positivism in library and information science”. *Journal of Documentation*, 61 no. 1 (2005): 130-155.
- _____. “Library and information science and the philosophy of science”. *Journal of Documentation*, 61 no. 1 (2005): 5-10.
- Hjørland, Birger and Hanne Albrechtsen, “Toward a new horizon in information science: domain-analysis”. *Journal of the American Society for Information Science*. 46 no. 6 (1995): 400-425.
- Ingwersen, Peter. “Cognitive perspectives of information retrieval interaction: elements of a cognitive IR theory”. *Journal of Documentation* 52 no. 1 (1996): 3-50.
- Mostafa, Solange Puntel. “Epistemologia da Biblioteconomia”. Tese Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985.
- Nitecki, Joseph Z. “Metalibrarianship: A Model for Intellectual Foundations of Library Information Science”. Educational Resources Information Center. 1993. <https://web.archive.org/web/20080723212408/http://www.twu.edu/library/Nitecki/metalibrarianship/index.html>.
- Otlet, Paul. *Traité de documentatation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934.
- Peignot, Gabriel. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, tomo I. Paris: Chez Villier, 1802.
- Pinheiro, Lena Vania. “Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. Informação e Sociedade” 15 no. 1 (2005). <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/51>.

- Rayward, Warden Boyd. "The History and historiography of information science: some reflections". *Information and Management* 32 no. 1 (1996): 3-17.
- Rendón Rojas, Miguel Ángel. "La pragmática como enfoque para la investigación em Ciencia de la Información". In *Seminário de pesquisa em Ciência da Informação: epistemologia, metodologia e práticas*, I, 2007, Rio de Janeiro. [Exposición oral] Rio de Janeiro: IBICT, 2007.
- _____. "Cuestiones epistemológicas de la ciencia bibliotecológica y la información". *Informare: caderno do programa de pós-graduação em ciência da informação*, 5 no. 2 (1999): 31-37.
- _____. *Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología*. México: Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, Universidad Nacional Autónoma de México, 1997.
- _____. "Un Análisis filosófico de la Bibliotecología". *Investigación Bibliotecológica* 10 no. 20 (1996): 9-15.
- _____. "Hacia un nuevo paradigma en bibliotecología". *Tran-sinformação* 8 no. 3 (1996): 17-31.
- Roubakine, Nicolas. *Introduction a la psychologie bibliologique*, vols. 1 y 2. Paris: Association Internacionale de Bibliologie, 1998.
- Schrader, Alvin. *Toward a new theory of library and information science*, Ph Dissertation Indiana University, 1983.
- Shannon Claude Elwood and Warren Weaver. *Teoria matemática da comunicação*. São Paulo: DIFEL, 1975.

La investigación en epistemología de la bibliotecología y estudios de la información en el IIBI. Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información/UNAM. La edición consta de 50 ejemplares. Coordinación editorial, Anabel Olivares Chávez, revisión especializada: Valeria Guzmán González; corrección de pruebas, Valeria Guzmán González; formación editorial Carlos Papaqui Landeros. Fue impreso en papel cultural de 90 g en los talleres de Dataprint , Georgia 181, Col. Nápoles, Alcaldía Benito Juárez, C.P. 03810, Ciudad de México. Se terminó de imprimir en febrero de 2023.